

Roda de Conversa como Estratégia de Incentivo à Participação de Meninas Estudantes do Campo para áreas STEM: Um Relato de Experiência

Geovanna Campos Pires¹, Tatielly Cristine Leal de Araújo²,
Amanda Pina Paulino², Ana Paula Freitas Vilela Boaventura²

¹Instituto de Informática – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Caixa Postal 15.064 – 91.501-970 – Porto Alegre – RS – Brasil

²Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas – Universidade Federal de Jataí (UFJ)
BR-364, km 195, nº 3800 – 75.801-615 – Jataí – GO – Brasil

geovanna.pires@inf.ufgrs.br

{tatiely.araujo, amanda.paulino}@discente.ufj.edu.br

ana_vilela@ufj.edu.br

Abstract. *This paper reports on the experience of conducting a roundtable discussion led by undergraduate Computer Science students for female students (aged 14–17) from a rural school. The aim of the initiative was to introduce STEM fields and encourage these girls to pursue admission to a public university, considering the challenges related to access to information and technology in rural contexts. To achieve this, an active methodology based on dialogue and exchange of experiences was adopted, promoting reflections on women’s presence in STEM and the barriers they face in these fields. As a result, the activity fulfilled its role of encouragement and proved capable of motivating young girls to consider pursuing higher education and careers in STEM.*

Resumo. *Este trabalho relata a experiência da realização de uma roda de conversa realizada por acadêmicas em Ciência da Computação para alunas (14–17 anos) de uma escola do campo. O objetivo da ação foi apresentar as áreas de STEM e incentivar o ingresso dessas meninas na universidade pública, considerando desafios de acesso à informação e à tecnologia no meio rural. Para isso, adotou-se uma metodologia ativa baseada no diálogo e na troca de experiências, promovendo reflexões sobre a presença feminina em STEM e as barreiras enfrentadas pelas mulheres nessas áreas. Como resultado, entende-se que a atividade cumpriu seu papel de incentivo e mostrou-se capaz de motivar jovens meninas a considerar o ingresso no ensino superior e em áreas de STEM.*

1. Introdução

Discutir a presença das mulheres nas áreas de STEM (*Science, Technology, Engineering and Mathematics*) tem se tornado uma necessidade, uma vez que a ocupação feminina nessas áreas ainda é significativamente menor quando comparada à masculina. De acordo com dados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC), em 2023, as mulheres representaram 59% das matrículas realizadas no ensino superior. Embora componham a

maioria das novas graduandas, sua presença nas áreas de STEM foi de 26% dos ingressantes [Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira 2025].

Essa disparidade contribui para a manutenção de estereótipos de gênero e limita a presença de referências femininas nesses campos, fator que pode influenciar a percepção de meninas e jovens mulheres sobre suas possibilidades de atuação profissional. Estudos destacam que a desigualdade de gênero em áreas tecnológicas não pode ser compreendida apenas a partir de fatores individuais, estando relacionada a processos socioculturais, institucionais e históricos que moldam as trajetórias educacionais e profissionais das mulheres em STEM [Ewim and Dosunmu 2025]. Além de fenômenos estruturais, como barreiras institucionais e culturais que limitam a progressão profissional feminina, há que se considerar perspectivas interseccionais, que envolvem marcadores como classe social, raça e território [Contro et al. 2025].

A literatura provê trabalhos que relatam iniciativas para atrair talentos femininos para a Computação, como o [Soares et al. 2025], [Barreto and Gomes 2025] e [Lima et al. 2023] indicando a relevância do tema. Entretanto, grande parte dessas ações concentra-se em contextos urbanos, havendo ainda poucas investigações que explorem as percepções e experiências de meninas de escolas do campo em relação às áreas científico-tecnológicas. Essa lacuna limita a compreensão de como fatores territoriais e socioculturais influenciam o interesse dessas estudantes por carreiras em STEM.

Em linhas gerais, este trabalho é motivado pela necessidade de compreender como intervenções educativas baseadas no diálogo e na representatividade feminina podem contribuir para aproximar estudantes do campo das áreas STEM. Busca-se, portanto, responder à seguinte questão norteadora: “Quais percepções, barreiras e interesses relacionados à tecnologia emergem quando meninas do ensino médio de uma escola rural participam de uma intervenção dialógica sobre mulheres em STEM?”. A questão se justifica, afinal, conhecer os fatores que contribuem para o ingresso ou afastamento de mulheres das áreas científico-tecnológicas constitui um instrumento relevante para orientar o desenvolvimento de intervenções educacionais que ampliem o interesse, o sentimento de pertencimento e a permanência de meninas nessas áreas.

Assim sendo, este artigo tem por objetivo relatar a experiência da realização de uma roda de conversa conduzida por mulheres da área de computação com estudantes de uma escola localizada na zona rural do município de Jataí, Goiás. A ação é uma das atividades-chaves de sensibilização do projeto de extensão Goianas In Tech (GIT) [Goianas In Tech 2026], parceiro do Programa Meninas Digitais desde 2024 [Programa Meninas Digitais 2026]. O GIT é uma *spin-off* do projeto Escola de Games da UFJ [Escola de Games UFJ 2026], tendo como recorte o público-alvo de meninas do sudoeste goiano. Em linhas gerais, o GIT busca promover a inclusão de meninas em STEM, em especial, para a Computação, por meio da cocriação de jogos e está em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 da ONU [As Nações Unidas no Brasil 2026].

Como contribuição, este trabalho sistematiza o planejamento, a execução e os principais resultados da intervenção, oferecendo subsídios metodológicos para replicação da experiência em outros contextos e territórios educacionais, como as escolas do campo. Este trabalho está estruturado da seguinte forma: a Seção 2 apresenta os Trabalhos Re-

lacionados; a Seção 3 descreve os Procedimentos Metodológicos; a Seção 4 detalha os Resultados; e a Seção 5 endereça as Conclusões.

2. Trabalhos Relacionados

Apesar do aumento do acesso feminino ao ensino superior, a presença de mulheres em carreiras científicas e tecnológicas ainda permanece inferior à masculina. Investigações anteriores evidenciam que apenas 34% das formandas estão em áreas de STEM, enquanto 66% concentram-se em cursos não relacionados a esses campos [Nascimento et al. 2023]. Esse cenário reflete desigualdades que se constroem ao longo da trajetória social e educacional das meninas.

Estudos apontam que os processos de socialização iniciados ainda na infância exercem influência significativa sobre os interesses e as escolhas profissionais. Enquanto as meninas são, frequentemente, incentivadas a se interessar por atividades relacionadas ao cuidado, à comunicação e ao ensino [Silva et al. 2023], os meninos tendem a ter maior exposição à tecnologia por meio de brinquedos e jogos digitais que favorecem a aproximação com áreas científicas e tecnológicas [de Deus et al. 2020]. Tais diferenças iniciais podem influenciar o desenvolvimento de interesses, percepções e escolhas profissionais ao longo da trajetória de formação educacional.

Portanto, torna-se fundamental promover espaços de diálogo e reflexão que possibilitem compreender as percepções, experiências e desafios vivenciados pelas meninas e mulheres nesses contextos. No ambiente escolar, as rodas de conversa configuram-se como uma importante estratégia metodológica para fomentar discussões coletivas e ampliar a escuta sobre determinadas temáticas. Além de favorecerem a troca de experiências e posicionamentos, esses espaços contribuem para a construção coletiva do conhecimento por meio do diálogo e da escuta ativa [Moura and Lima 2014].

No âmbito da inclusão de meninas em STEM, a literatura dispõe de trabalhos que relatam a experiência da realização de rodas de conversa com meninas e mulheres em diferentes níveis educacionais, [Soares et al. 2025], [Garcia et al. 2022] e [Lima et al. 2023]. Em um panorama geral, os trabalhos têm por objetivo colaborar com na atração e/ou permanência de estudantes mulheres de cursos da área de STEM. As rodas de conversas são usadas como instrumento de reflexão e discussão sobre diversidade, estereótipos e papéis de gênero, desigualdades étnico-raciais e a participação de mulheres em espaços majoritariamente masculinos.

Os resultados sugerem que fatores como o interesse por tecnologia e a perspectiva de construção de uma carreira na área atuam como importantes elementos motivadores para as estudantes escolherem as áreas STEM. Dificuldades relacionadas à aprendizagem de programação, a sobrecarga acadêmica e vivências de machismo configuram-se como obstáculos significativos para sua permanência nos cursos. Por isso, iniciativas voltadas à criação de redes de apoio, ao acolhimento e à adoção de práticas pedagógicas inclusivas mostram-se essenciais para o fortalecimento e a ampliação da participação feminina na área de Tecnologia da Informação [Ribeiro et al. 2025].

Embora diferentes estudos investiguem a participação feminina em STEM em contexto educacional urbano, ainda são limitadas às pesquisas que consideram realidades específicas, como as escolas do campo. Esses ambientes apresentam particularidades

relacionadas ao acesso à informação, à infraestrutura tecnológica e à presença de iniciativas voltadas à tecnologia. Nesse sentido, destaca-se o projeto DEMULTS-Campo, que propõe a formação de uma comunidade de prática composta por estudantes e professoras de escolas do campo, técnicos em agroecologia e pesquisadores acadêmicos, com o objetivo de desenvolver artefatos digitais educacionais alinhados às especificidades da educação do campo [França et al. 2021].

Apesar da relevância dessas iniciativas, permanecem escassas as investigações que buscam compreender como meninas de contextos rurais percebem as áreas de STEM e quais interesses, desafios e barreiras emergem a partir de intervenções educativas e dialógicas. Assim, compreender essas percepções torna-se relevante para subsidiar estratégias mais inclusivas, contextualizadas e sensíveis às especificidades territoriais, especialmente no que se refere à promoção do interesse e do sentimento de pertencimento de meninas às áreas científicas e tecnológicas.

3. Procedimentos Metodológicos

Este trabalho consiste em um relato de experiência sobre a realização de uma roda de conversa entre as autoras e estudantes da educação básica vinculadas a uma escola do campo. A atividade teve como tema a participação de mulheres em carreiras nas áreas de STEM. A ação integra o projeto GIT, que por sua vez é estruturado em etapas de sensibilização (por meio de rodas de conversa), planejamento, realização de oficinas e organização de uma Mostra de Games. Neste artigo, são descritas especificamente as etapas relacionadas à roda de conversa.

3.1. Contexto de Aplicação

O marco temporal da roda de conversa corresponde ao dia 04 de setembro de 2025, sendo a atividade realizada ao longo de aproximadamente 1h30. O público participante foi composto por 17 (dezesete) meninas estudantes do ensino médio e do ensino fundamental II, com idades entre 14 e 17 anos, matriculadas em uma escola do campo no município de Jataí-GO.

Como marco territorial, a atividade ocorreu na Escola Boa Vista, localizada na região do Sobrado, a aproximadamente 25 km da área urbana do município. A escolha da unidade escolar partiu do interesse do grupo em desenvolver ações sobre mulheres em STEM em contextos com menor acesso à tecnologia e a oportunidades voltadas à participação feminina nessas áreas. Além disso, a escola já possuía vínculo prévio com o projeto Goianas In Tech (GIT), por meio de um professor que participou de ações anteriores, o que facilitou a comunicação e a receptividade da proposta.

3.2. Recursos e Materiais Utilizados

Para a realização da roda de conversa, foram necessários recursos físicos e digitais. Dentre os recursos físicos destacam-se uma sala de aula com carteiras organizadas de modo a possibilitar a interação entre as participantes e a projeção em uma das paredes, além de um computador conectado à internet e um projetor multimídia, essenciais para a apresentação de algumas imagens. Como recurso visual, foram apresentados *slides* para contextualizar o assunto e apresentar algumas mulheres que contribuíram para o avanço das áreas STEM.

3.3. Descrição da Atividade

1. Planejamento: Inicialmente, foi definida a unidade escolar e, a partir das especificidades do contexto, elaborou-se um roteiro contemplando os momentos de acolhida, apresentação dialogada e encerramento, além da definição dos instrumentos de coleta de dados.

A etapa de planejamento teve início com antecedência aproximada de 90 dias, começando pela definição da unidade escolar participante. O processo de escolha considerou dois critérios principais: (i) a escola não ter participado anteriormente de ações vinculadas ao projeto e (ii) a existência, no quadro de servidores, de docentes com histórico de parceria e interesse em iniciativas voltadas ao incentivo da participação feminina em STEM.

A organização da roda de conversa ocorreu cerca de três semanas antes da realização da atividade, após o alinhamento com a equipe pedagógica da instituição. A equipe responsável pela intervenção foi composta por três instrutoras, sendo estas duas estudantes de graduação e uma docente, todas vinculadas ao projeto e ao curso de Ciência da Computação, da UFJ.

O planejamento contemplou: (i) a definição dos objetivos pedagógicos, voltados à apresentação das áreas de STEM e à sensibilização das estudantes quanto à participação feminina nessas áreas; (ii) a elaboração do roteiro da atividade e a preparação de materiais de apoio, como *slides*; e (iii) a preparação das lembrancinhas entregues ao final da ação. As lembrancinhas foram concebidas como um gesto simbólico de valorização e reconhecimento da participação das alunas, contendo doces e um broche com a identidade visual do projeto Goianas in Tech. Além disso, foram incluídas frases inspiradoras e elementos simbólicos que buscavam reforçar sentimentos de encorajamento, pertencimento e aproximação das estudantes com as áreas de STEM.

2. Execução da roda de conversa: Apresentar o projeto e as mediadoras, explicar sobre as áreas STEM e a implicação da falta de representatividade feminina. Dialogar com as estudantes para compreender as percepções e barreiras para meninas do campo ingressarem em cursos dessas áreas. Durante o diálogo, as estudantes foram incentivadas a compartilhar suas opiniões sobre diferentes temas. Entre os assuntos abordados estavam: (i) o conhecimento prévio sobre mulheres atuantes na área de STEM, sejam familiares, conhecidas ou figuras da mídia; (ii) exemplos de mulheres que se destacaram nessas áreas; (iii) os cursos da UFJ, com ênfase nos cursos de exatas, promovendo uma conversa sobre o interesse delas em ingressar nesses cursos, bem como os desafios e oportunidades enfrentados por meninas nesses espaços. As estudantes também (iv) relacionaram exemplos do cotidiano ao contexto dos jogos digitais. Além disso, (v) foram apresentados os recursos de apoio oferecidos pela universidade e (vi) elementos de Experiência do Usuário (*User Xperience* (UX)), buscando compreender a percepção das participantes sobre como esses aspectos podem contribuir para engajar mais meninas na área.
3. Coleta de dados: Obter anuência para realização de registros fotográficos, observar as percepções das jovens estudantes quanto ao engajamento e participação e obter registros manuscritos das participantes ao final da roda de conversa.

3.4. Instrumentos de coleta de dados e critérios de análise

A coleta de dados foi realizada ao longo das diferentes etapas da intervenção, conforme descrito em Descrição da Atividade, utilizando múltiplos instrumentos como a observação das participantes durante a roda de conversa, registros em diário de campo elaborados pelas pesquisadoras e a coleta de *feedbacks* escritos ao final das atividades. Os critérios de análise tiveram objetivo de capturar percepções e interações das participantes durante as atividades desenvolvidas.

4. Resultados

Esta seção descreve os resultados obtidos com a realização da roda de conversa, bem como o registro das percepções e barreiras enfrentadas pelas meninas do campo para ingressarem em carreiras nas áreas de STEM.

4.1. Condução da roda de conversa

No dia da realização da roda de conversa, as facilitadoras se dirigiram à escola do campo e puderam constatar as dificuldades no deslocamento diário enfrentadas pelos estudantes, que lidam, por exemplo, com intempéries climáticas. Ao chegar à escola, a equipe foi direcionada para a sala onde ocorreria a atividade. A infraestrutura e o espaço escolar utilizados durante a intervenção podem ser observados na Figura 1.

Seguindo o roteiro planejado, a atividade foi iniciada com uma dinâmica de apresentação. Foram elaboradas perguntas norteadoras como: “O que você quer ser no futuro?”, “Você já pensou em trabalhar com tecnologia?” e “O que você acha que faz uma pessoa que trabalha com computação?”. A princípio, as estudantes ficaram retraídas, mas, à medida que as instrutoras compartilharam suas próprias trajetórias, incluindo dificuldades, dúvidas vocacionais e superações, o ambiente tornou-se progressivamente mais participativo. Esse cenário reforça a importância do momento de acolhida com as alunas, estabelecendo uma conexão e criando um espaço para que se sintam seguras, como trabalhado em [Lima et al. 2023].

Em seguida, foram apresentados alguns *slides* para abordar o tema STEM, incluindo a presença de mulheres que contribuíram para o avanço dessas áreas. Nesse momento, as mediadoras falaram sobre a invisibilidade social de mulheres nesses campos, bem como os desafios que elas enfrentam no cotidiano de suas profissões e a presença feminina na universidade pública. Parte da dinâmica desenvolvida durante a roda de conversa pode ser observada na Figura 2.

Posteriormente, foram apresentados o site da UFJ e informações sobre o curso de Ciência da Computação, com o objetivo de aproximar as estudantes da universidade e dos cursos ofertados pela instituição. Durante esse momento, muitas alunas relataram que desconheciam tanto os cursos disponíveis quanto as possibilidades de formação na área de tecnologia. Ao discutirem suas perspectivas profissionais, a maioria demonstrou interesse por áreas tradicionalmente associadas ao cuidado, como Enfermagem, Pedagogia e Medicina Veterinária, enquanto poucas mencionaram profissões ligadas à tecnologia, resultado semelhante ao observado na pesquisa de [Silva et al. 2023]. Quando questionadas sobre esse distanciamento, algumas afirmaram acreditar que “computação é muito difícil” ou que “é mais para meninos”.

Figura 1. Escola em que foi realizado o encontro



Fonte: Acervo pessoal

Para finalizar, houve a entrega de lembrancinhas contendo brindes do projeto e doces. Nesse momento, observou-se entusiasmo e interação entre as estudantes, criando um ambiente leve após as discussões da atividade. A receptividade positiva indica que estratégias simbólicas e afetivas podem fortalecer o vínculo com a iniciativa e contribuir para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, um importante fator para a entrada e continuidade das alunas nas áreas de ciências e tecnologia [Santos and Marczak 2023], reforçando a ideia de que as participantes também podem ocupar espaços nas áreas de STEM.

4.2. Coleta de dados

Durante a roda de conversa, a coleta de dados foi realizada por meio de observação das alunas presentes e pela leitura dos *feedbacks* registrados e entregues às facilitadoras. Com o objetivo de documentar a organização da atividade e apoiar a sistematização do relato de experiência, foram obtidos registros fotográficos. Para tanto, foram respeitados os procedimentos éticos para preservar a identidade das participantes, priorizando imagens do ambiente, da disposição do espaço e da dinâmica coletiva da atividade. Esses registros contribuíram para a reconstrução do contexto da intervenção durante a etapa de análise e redação do diário de campo em forma de relato.

4.3. Percepções sobre a participação das estudantes

No início da atividade, observou-se certa timidez por parte das estudantes. No entanto, à medida que as facilitadoras se apresentaram, compartilharam suas trajetórias e experiências, as participantes passaram a se sentir mais à vontade e gradualmente se engajaram nas discussões.

Em linhas gerais, elas foram participativas e citaram experiências ruins envolvendo a tecnologia e o fato de ser mulher, citando a participação em jogos digitais. Uma

Figura 2. Execução da roda de conversa



Fonte: Acervo pessoal

delas alegou que durante uma partida *on-line*, depois que os meninos percebiam que estavam jogando com uma menina, havia mudança no comportamento, pois se tornavam preconceitos. A mesma sensação foi compartilhada pelas demais participantes, reforçando a percepção de que o contexto pode atuar como um fator de desestímulo à participação feminina em áreas STEM.

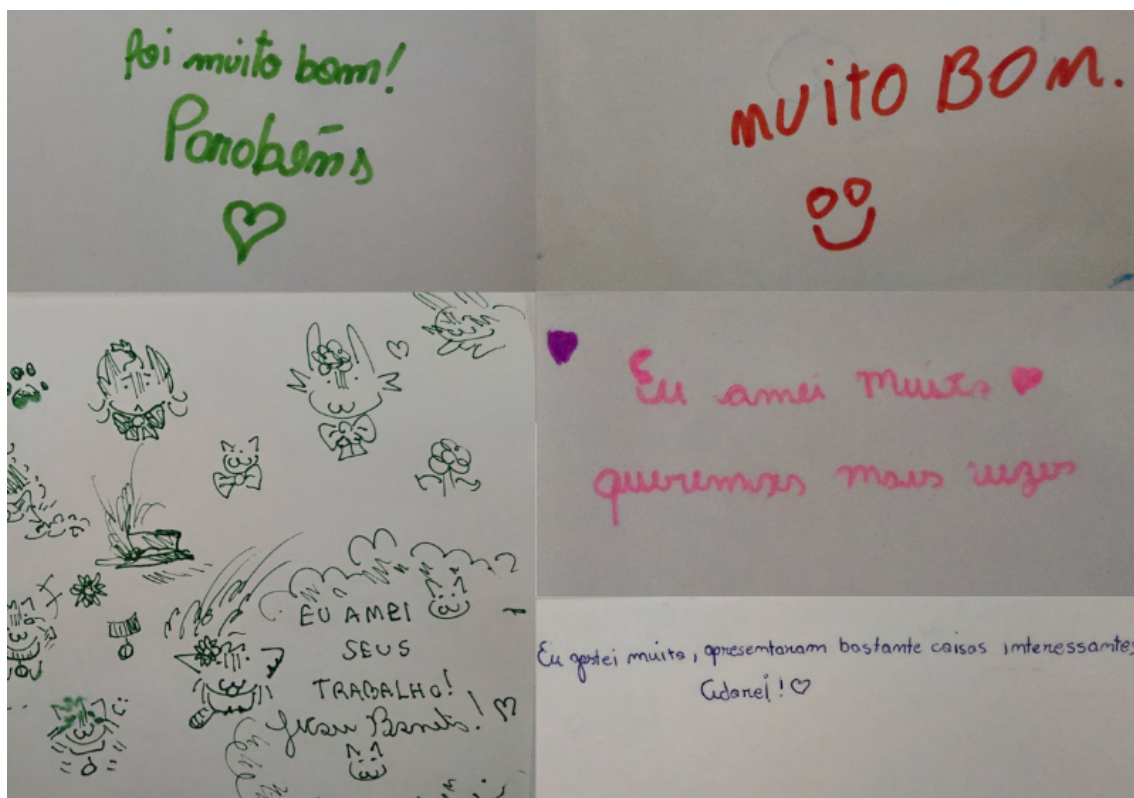
Algumas alunas destacaram que nunca haviam pensado em programação antes da oficina, embora poucas tenham manifestado mudança de pensamento. Ao final, e conforme pode ser observado na Figura 3, algumas meninas entregaram bilhetinhos elogiando o trabalho da equipe e falando sobre o desejo de receber o grupo mais vezes. Além dos relatos das alunas durante a oficina, o professor vinculado à escola também reagiu a uma publicação do projeto no Instagram (@git_ufj). Ele compartilhou sua percepção sobre a atividade, afirmando que o encontro inspirou suas alunas e cujo trecho do *post* diz:

“Quero deixar registrado meu sincero agradecimento às alunas da UFJ pela roda de conversa realizada na unidade escolar. Foi um momento único e extremamente significativo, pois ver mulheres ocupando espaços nas Ciências Exatas e compartilhando suas experiências despertou em nossas estudantes o desejo e a motivação de acreditar em seus próprios sonhos. Muitas delas saíram desse encontro inspiradas e com a certeza de que também podem trilhar o caminho da universidade e conquistar o seu lugar na ciência. Essa troca foi fundamental para mostrar que nossas meninas têm potencial e podem ser protagonistas no futuro. [Reis 2025]”

4.4. Barreiras das Meninas do Campo em Ingressar em Áreas STEM

Os registros em diário de campo indicam que estudantes do campo enfrentam barreiras logísticas significativas, como longos deslocamentos em rotas que atravessam diferentes propriedades, saídas de casa ainda de madrugada e eventuais problemas no transporte escolar, evidenciando desafios estruturais para o acesso à educação.

Figura 3. Mensagens das estudantes



Fonte: Acervo pessoal

Outra característica observada é a participação das estudantes do ensino médio no programa Goiás Tec. Trata-se de um programa de ensino médio regular mediado por tecnologia, para atender comunidades distantes, de difícil acesso ou com déficit de professores, como zonas rurais, assentamentos e comunidades quilombolas [Casa Civil do Estado de Goiás 2026]. As aulas são transmitidas em tempo real via satélite a partir de estúdios situados na capital do Estado, em Goiânia – GO, com acompanhamento de professores presenciais. Entretanto, as estudantes relataram que há episódios de instabilidade de sinal e/ou falta de energia elétrica, comprometendo o andamento exitoso das aulas.

As estudantes ressaltaram que não há representatividade de mulheres em STEM no cotidiano delas. Os professores especialistas nas áreas de exatas que lecionam remotamente, por exemplo, são em sua maioria do sexo masculino. Ao serem apresentadas para referências, como Ada Lovelace, elas demonstraram surpresa ao descobrir que mulheres tiveram papel fundamental no desenvolvimento científico.

5. Conclusão

Este trabalho apresentou um relato de experiência sobre a realização de uma roda de conversa com meninas da educação básica de uma escola do campo, com o objetivo de promover reflexões sobre a participação feminina nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). A atividade integrou as ações do projeto GIT e buscou

criar um espaço de diálogo e escuta ativa, no qual as estudantes pudessem compartilhar percepções, dúvidas e expectativas relacionadas às carreiras tecnológicas.

Os resultados indicam que a atividade contribuiu para ampliar o conhecimento das participantes sobre as áreas tecnológicas e sobre a presença de mulheres em STEM, além de evidenciar percepções e barreiras relacionadas ao acesso e à participação feminina nesse campo. Também foi possível observar que iniciativas baseadas no diálogo, na representatividade e na aproximação entre universidade e escola podem favorecer o fortalecimento do sentimento de pertencimento das estudantes em relação às áreas tecnológicas, especialmente em contextos rurais, onde o acesso a informações e oportunidades nessa área tende a ser mais limitado. Por conseguinte, este trabalho busca inspirar outros projetos a desenvolver ações voltadas para escolas do campo, aumentando a participação feminina nas áreas de STEM, proveniente dessas localidades periféricas.

5.1. Trabalhos futuros

Como perspectivas futuras, pretende-se ampliar a realização de ações semelhantes em outras escolas do campo, bem como aprofundar as investigações sobre os impactos dessas intervenções no interesse das estudantes por carreiras tecnológicas ao longo do tempo. Além disso, pretende-se integrar outras estratégias educativas, como oficinas práticas e desenvolvimento de jogos digitais, buscando fortalecer a aproximação das meninas com conceitos de computação e pensamento computacional em contextos educacionais diversos.

5.2. Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) pelo fomento ao projeto. Programa Goianas na Ciência e Inovação – Meninas em STEM, Edital 008/2024, processo SEI: 202410267000990

Uso de Inteligência Artificial

Durante a elaboração deste trabalho, foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial Generativa para apoio à revisão textual. Especificamente, o ChatGPT foi empregado para auxiliar na revisão gramatical e ortográfica e aprimoramento da redação de trechos do texto. Além disso, o NotebookLM e o ChatGPT foram utilizados como apoio na análise dos trabalhos selecionados na revisão da literatura, com o objetivo de verificar sua relação e diálogo com o objetivo da pesquisa.

Referências

- As Nações Unidas no Brasil (2026). Sustainable development goal 5: Igualdade de gênero. Acesso em: 11 mar. 2026.
- Barreto, A. and Gomes, L. (2025). Incluir para empoderar: Relato de uma iniciativa para a inclusão de meninas e mulheres na tecnologia. In *Anais do XIX Women in Information Technology*, pages 696–707, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Casa Civil do Estado de Goiás (2026). Legislação do estado de goiás. <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/103262/pdf>. Acesso em: 17 maio 2026.

- Contro, , Zarife, P., and Cortez, P. A. (2025). Escala de barreiras para o desenvolvimento de carreira das mulheres: Propriedades psicométricas. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 25:1–13.
- de Deus, S., Freire, S., and de Farias, C. (2020). Um estudo sobre as dificuldades de inserção de meninas na computação. In *Anais do XIV Women in Information Technology*, pages 274–278, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Escola de Games UFJ (2026). Escola de games. <https://sites.google.com/ufj.edu.br/escoladegames>. Acesso em: 07 maio 2026.
- Ewim, D. and Dosunmu, A. (2025). Bridging gaps: the intersection of women in engineering and gender studies—challenges, advances, and future directions. *Discover Global Society*, 3.
- França, R., Falcão, T. P., Peres, F., and Moraes, D. (2021). Uma análise da emergência de pensamento computacional em práticas de desenvolvimento de jogos digitais na educação do campo. In *Anais do Simpósio Brasileiro de Educação em Computação*, pages 104–112, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Garcia, G., Farias, S., Silva, M., Camargo, L., Santana, T., Braga, R., Braga, A., and Louzada, N. (2022). Fortalecendo laços entre egressas de cursos de tecnologia da informação e um projeto de empoderamento feminino. In *Anais do XVI Women in Information Technology*, pages 56–66, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Goianas In Tech (2026). Goianas in tech. <https://sites.google.com/ufj.edu.br/goianasintech>. Acesso em: 1 maio 2026.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2025). Mulheres representam 59% das matrículas na educação superior. Acesso em: 12 mar. 2026.
- Lima, W., Maciano, G., Santos, A., Pereira, L., Magalhães, H., Sassi, S., Maciel, C., and Nunes, E. (2023). Por mais mulheres na ciência e na tecnologia: ação formativa com abordagem steam na educação básica. In *Anais do XVII Women in Information Technology*, pages 239–250, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Moura, A. F. and Lima, M. G. (2014). A reinvenção da roda: Roda de conversa, um instrumento metodológico possível. *Revista Temas em Educação*, 23(1):95–103.
- Nascimento, L., Lima, Y., Barbosa, C., Costa, L., Santos, A., Galeno, L., Xexéo, G., and Souza, J. (2023). Paridade de gênero no ensino superior em stem no brasil: uma análise de 10 anos. In *Anais do XVII Women in Information Technology*, pages 217–227, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Programa Meninas Digitais (2026). Goianas in tech (git). <https://meninas.sbc.org.br/projetos-parceiros/git/>. Acesso em: 17 maio 2026.
- Reis, H. (2025). Comentário em ação do git escola municipal boa vista, uma extensão do colégio estadual alcântara de carvalho. Comentário publicado no Instagram.
- Ribeiro, C., Castro, C., Macêdo, L., and Rosa, T. (2025). Mulheres na ti do ifto: desvendando desafios e motivações, e traçando estratégias para a permanência. In *Anais do XIX Women in Information Technology*, pages 344–355, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.

- Santos, N. and Marczak, S. (2023). Fatores de atração, evasão e permanência de mulheres nas Áreas da computação. In *Anais do XVII Women in Information Technology*, pages 136–147, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Silva, A., Prado, R., Moro, M., and Araujo, A. (2023). Autopercepção de meninas do ensino básico em relação às carreiras de stem. In *Anais do XVII Women in Information Technology*, pages 91–102, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Soares, F., Costa, A., Cecim, B., Ribeiro, D., Silva, M., Costa, P., and Müller, A. (2025). O impacto dos projetos de extensão femininos: Fortalecendo a presença feminina nas engenharias e tecnologias. In *Anais do XIX Women in Information Technology*, pages 597–608, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.